

MINAS GERAIS

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM
AGROECOLOGIA
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 3 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA

Teia AGROECOLÓGICA

Foto: Carolina Cunha/ ANA



Por meio de Agentes de Desenvolvimento Regional Sustentável (ADRS), Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) colabora com a melhoria da qualidade de vida de famílias agricultoras

Organização coletiva fortalece agroecologia no Vale do Rio Urucuia

A Cooperativa da Agricultura Familiar Sustentável com Base na Economia Solidária (Copabase) atua em um território de Minas Gerais onde, nas últimas décadas, houve uma rápida expansão de atividades agrícolas baseadas em grandes monoculturas de milho, feijão, sorgo, soja, dentre outras, com uso intensivo de agrotóxicos e de transgênicos. Esse modelo de desenvolvimento do agronegócio acabou levando, entre outros diversos problemas, a um precário atendimento técnico às agricultoras e aos agricultores familiares originárias (os) do Vale do Rio Urucuia e às pessoas que foram, ao longo dos anos, sendo assentadas nessa região.

Com isso, o que predominou no território foi uma produção de alimentos desorganizada, sem tecnologia adequada, orientação e planejamento para o escoamento dos alimentos da agricultura familiar. Também não houve investimentos em produtos com maior valor agregado. Em um escasso mercado local,

imperava, majoritariamente, a lógica de atuação isolada que enxergava em outras (os) trabalhadoras (es) apenas competidoras (es).

Para reduzir os impactos dessa realidade sobre suas associadas e seus associados, a Copabase começou, a partir de 2009, a implantar uma nova metodologia de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Com a aprovação do projeto da Rede Unidades Agroecológicas Integradas (UAI) em edital do Ecoforte, a Cooperativa resolveu sistematizar os procedimentos e materiais desenvolvidos na região. Ao fazer isso, compreendeu que o produto desse trabalho poderia ser utilizado em outros contextos.

A tecnologia social da Copabase traz uma visão agroecológica, unindo a busca da melhoria de renda e da segurança alimentar e nutricional das famílias agricultoras ao cuidado com a sociobiodiversidade local. Além de aspectos ligados à produção, à gestão e à comercialização, os diálogos entre os Agentes de Desenvolvimento Regional Sustentável (ADRS) e as famílias agricultoras incluem o debate sobre a importância dos processos de organização coletiva, como os que acontecem no associativismo e no cooperativismo.

A Cooperativa atua em oito municípios da região. Suas agrônomas (os) e técnicas (os) agrícolas têm por finalidade apoiar um processo educacional e cooperativo para geração de conhecimentos e soluções de problemas da agricultura familiar. A fonte inicial de informação é sempre a agricultora e o agricultor, que indicam as prioridades e demandas necessárias para melhorar seus sistemas produtivos ou organizacionais. Nesse sentido, o empoderamento e a autonomia são valores importantes nesta tecnologia social.



Diálogos entre famílias agricultoras e agentes da Copabase na construção do conhecimento agroecológico





Equipe da Copabase trabalha pelo fortalecimento da agricultura familiar

COLETIVIZANDO TRABALHO E CONHECIMENTOS

Atualmente, a Cooperativa atua com 15 agentes de Ater junto a 120 famílias agricultoras, incluindo assentadas (os) da reforma agrária, ribeirinhas (os), extrativistas, dentre outros grupos. Essas famílias possuem terras que vão de 30 a 260 hectares. Em acompanhamentos mensais, as orientações técnicas realizadas incluem manejos como poda, produtividade, fertilização orgânica, adubação, controle de pragas e doenças, análises de solos etc.

A dinâmica de associar as visitas técnicas às necessidades das famílias assessoradas faz toda a diferença, já que gera mais receptividade e abertura por parte das agricultoras e dos agricultores na interação com os agentes da Copabase. Esse ambiente faz com que seja possível incluir nesse processo a identificação, discussão e reflexão sobre desafios e soluções para questões sociais e ambientais que afetam direta ou indiretamente a produção de alimentos agroecológicos.

A ampliação da participação e do protagonismo das juventudes e das mulheres também faz parte dos objetivos do trabalho. Inclusive, a metodologia é desenvolvida por uma equipe técnica multidisciplinar, composta, prioritariamente, por jovens da própria comunidade contratadas (os) pela Copabase. Essa característica, associada à capacitação continuada, faz com que as pessoas que atuam como agentes conheçam bem a realidade local e saibam como interagir adequadamente com as famílias agricultoras.

Copabase em números

Estes são alguns dos resultados e conquistas acumulados ao longo dos 10 anos da Copabase:

- Cercamento de mais de 160 nascentes na região;
- Mais de 1580 pessoas participaram de processos de alfabetização de jovens e adultos nas comunidades rurais;
- Implantação de 300 barraginhas na região e de 50 sistemas produtivos consorciados agroecológicos;
- Fábrica com Selo de Inspeção Federal (SIF) de processamento de frutas para produção de polpas, com capacidade instalada de cerca de 12 toneladas por mês;
- Fábrica com SIF para processamento de mel, com capacidade de produzir até 10 toneladas por mês;
- Fábrica de castanha de baru com capacidade de processamento de até uma tonelada por mês;
- Mais de 60 Unidades Produtivas de Frutas de 0,5 a 1,5 hectare implantadas com kit de irrigação, mudas, assistência técnica e garantia de comercialização da produção;
- Mais de 1000 colmeias apícolas, com equipamentos de manejo e processamento;
- E mais de 5000 mudas nativas e frutíferas produzidas e doadas.



Dentre os produtos da Copabase, cuja sede fica em Arinos (MG), estão as polpas de frutas 100% naturais

ACESSO A MERCADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Um eixo central da Copabase é a busca pela ampliação do acesso a mercados, com ênfase nos circuitos curtos de comercialização de alimentos e nas práticas de comércio justo. Um passo importante nesse sentido foi a conquista de uma unidade de empacotamento de produtos secos, como farinha de mandioca, açúcar mascavo e açúcar, de acordo com a produção e mercado disponíveis.

Outra estratégia tem a ver com a constante troca de informações sobre a construção, o acesso e a implementação de políticas públicas, tendo como destaque as vendas para escolas estaduais e prefeituras da região por meio de Chamadas Públicas via Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). As agricultoras e agricultores familiares já conseguiram outros mercados para a castanha de baru, como indústrias e instituições distribuidoras de produtos naturais em Belo Horizonte, São Paulo e Distrito Federal.

Para avançar em todos esses trabalhos, a Copabase tem uma equipe com as seguintes habilidades: coordenação estratégica, contabilidade, administrativa, financeira, gestão e elaboração de projetos, controle interno e prestação de contas. Com essa estrutura, além de fazer assessoria direta nas terras das famílias agricultoras, realiza palestras, oficinas e dias de campo em escolas municipais e estaduais da região, comunicando a importância da agroecologia para a sociedade.

Nesse contexto, cabe destacar que a atuação da Cooperativa na Rede Unidades Agroecológicas Integradas (UAI) se tornou imprescindível para assegurar o planejamento coletivo de produção, capacitação, logística, processamento, gestão e comercialização por meio do cooperativismo. Dessa forma, foi possível manter famílias agricultoras do Vale do Rio Urucuia no campo, com agroindústrias, possibilidades de comercialização e melhorias na qualidade de vida.

PARCERIA



APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314